

Exame de suficiência vai pressionar por qualidade do ensino,

mas instituições vão exigir mais comprometimento dos estudantes

Embara os resultados do primeiro exame de suficiência realizado este ano, em todo o país, tenham sido bem abaixo do esperado, as instituições de ensino que ministram cursos de Ciências Contábeis no Paraná concordam com a obrigatoriedade e aplicação do exame, que só o diploma não é suficiente; acham que ele vai pressionar por qualidade tanto da aprendizagem quanto da profissão. Apenas 5.650 dos 16.608 candidatos obtiveram aprovação: 30,83% dos que fizeram provas de bacharel em ciências contábeis e 24,93% de técnico em contabilidade. Embora também o padrão de provas não tenha sofrido alterações significativas, é cedo para dizer que os números são uma tendência nessa retomada do exame, até porque, nos dez exames aplicados de 2000 a 2004, a média de aprovação ficou em 60%. Dentre os



entrevistados pela Folha do CRC-PR, na sua maior parte coordenadores de cursos de Ciências Contábeis, poucos acharam as provas da edição de março difíceis e a maioria entende que os cursos vão ter que rever as suas metodologias, mas também que os alunos vão precisar se esforçar um pouco mais. (Pág. 06 e 07).

Remetente: Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV - CEP: 80045-340 - Curitiba - PR

PARA USO DO CARTEIRO

Mudou-se
 Endereço Insuficiente
 Não existe o nº indicado

Ausente
 Desconhecido
 Falecido

Não Procurado
 Recusado

Inf. escrita pelo
porteiro ou síndico

Reintegrado ao
serviço postal em:

Assinatura do
Entregador

editorial

Fiel da balança



Para boa parte da sociedade brasileira talvez seja novidade que, a partir deste ano, para ingressar na profissão contábil, é preciso passar por uma avaliação didática, o exame de suficiência. A exemplo do “exame da Ordem”, essa é uma expressão que vai se popularizar. Contabilidade e Direito são as únicas profissões organizadas que realizam essa espécie de prova no Brasil.

A obrigatoriedade do exame para atuar na área contábil foi instituída pela Lei nº 12.249/2010, que também traz novas formas de fiscalização e penalidades, prevenindo inclusive a cassação do registro em caso de deslizes mais graves. Medidas assim sempre encontram resistência por parte de quem acha que as coisas podem ser de qualquer jeito, não é necessário estudo, aprimoramento... Os objetivos, no entanto, falam da razão de ser do sistema formado pelo Conselho Federal de Contabilidade e conselhos regionais, criados e mantidos pela classe contábil justamente para promover a ciência contábil, na teoria e na prática. Quanto mais qualificadas as pessoas que se dedicam à profissão, melhor para as empresas e para a administração pública. A perspectiva é de importância social crescente da contabilidade.

Divulgados no final de maio, os resultados do primeiro exame de suficiência foram decepcionantes, assustadores na visão mais crítica. Apenas 5.650 dos 16.608 candidatos obtiveram aprovação: 30,83% dos que fizeram provas de bacharel em ciências contábeis e 24,93% de técnico em contabilidade, valendo sublinhar que bastava acertar o mínimo de 50% das questões. Análise mais aprofundada levaria em conta o índice de acertos, mas fiquemos por aqui.

A sociedade talvez não lembre também que já havíamos feito uma tentativa de adotar esse exame,

em passado recente, só que por meio de resolução do CFC. No período de 2000 a 2004, foram aplicados dez exames, contabilizando ganhos visíveis. Estudos revelam que a iniciativa funcionou como fiscalização indireta, diminuindo as autuações profissionais em cerca de 60%. Foi um tempo em que as instituições que ministravam curso de contabilidade revelaram preocupação maior com o seu ensino, investindo mais na formação dos professores, se interessando mais pelas questões pedagógicas, debatendo em seminários os métodos utilizados e os conteúdos ministrados e prestando atenção nas exigências da sociedade e nas mudanças. O próprio sistema CFC-CRCs avançou no conceito de desenvolvimento profissional com propostas de educação continuada, que hoje mantém até programas de ensino à distância, formato que pode levar atualização a todos os contabilistas espalhados pelo país. Nessa modalidade, o CRCPR tem o Mais Saber Contábil.

É cedo para dizer que os resultados dessa primeira edição são uma tendência, até porque, nos dez exames anteriores, a média de aprovação foi de 60%. O padrão de provas não sofreu alterações significativas. É mais provável que, nesse meio tempo, a rede de ensino deixou de se preocupar com a qualidade da formação dos milhares de estudantes que ela diploma todo ano. Só em 2009 foram 32,3 mil, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Alguns cursos são ótimos – no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de 2009, 28 tiveram conceito máximo, sete no Paraná – mas muitos andam completamente esquecidos do compromisso com a qualidade. O exame de suficiência será uma espécie de fiel da balança.

PAULO CAETANO
presidente do CRCPR



Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV
Cep: 80.045-340 - Curitiba - PR
Fone/Fax: (41) 3360-4700
e-mail: crcpr@crcpr.org.br
site: www.crcpr.org.br

Composição da Diretoria

Presidente: Paulo César Caetano de Souza
Vice-presidente: Lucélia Lecheta

Câmara de Controle Interno

Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

Câmara de Ética e Disciplina

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

Câmara de Fiscalização

Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Câmara de Registro

Vice-presidente: João Gelásio Weber

Câmara de Desenvolvimento Profissional

Vice-presidente: Maurício Fernando Cunha Smijtink

Câmara de Desenvolvimento Regional

Vice-presidente: Mauro Luis Moreschi

Câmara Técnica

Vice-presidente: Armando Santos Lira

Relações Sociais

Vice-presidente: Maurício Gilberto Cândido

Macrodelegados

Aguinaldo Mocelin • Hélio Francisco do Nascimento • Neiva Maria Dapont • Paulo Kazuo Yamamoto • Pedro Baraldi • Waldomiro Kluska

Composição do Plenário Efetivos

Carlos Augusto Bittencourt Gomes • Fernando Antônio Borazo Ribeiro • Gilberto Luiz do Amaral • Ivo Destefeni • Jovane dos Santos Borges • Lauro Antunes de Oliveira • Marcia Cristina de Almeida • Mirandi José Bonissoni • Moisés Antonio Bortolotto • Narciso Luiz Rastelli • Ormélia Tereza da Silva • Paulo Julio Coelho de Lima • Rafael Benjamin Cargini Filho • Túlio Francisco Andrade Hofmann

Composição do Plenário Suplentes

Aguinaldo Mocelin • Altair Santana da Silva • Bento Rosa Junior • Carla Cristina Louzada Dornelles Pacheco • Casemiro Pasa • Dulce Mara Nunhez • Elizângela de Paula Kuhn • Epaminondas Brás Martins • Eurides Von Muhlen • Francisco Savi • João Antônio Alves Batista • José Reinaldo Vieira • Juvêncio Sampaio Castilha • Maria Favero Rodrigues • Mário Ari Ganho • Manoel Antônio Barbosa • Neuza Corte de Oliveira • Nilton Mendes Filho • Nilva Amália Pasetto • Paulo de Tarso Vieira Lopes • Reginaldo Rodrigues de Paula • Serlei Antônio Denardi • Valdir Oripka Milício • Vera Lucia Lelis Oliveira

expediente

Folha do CRCPR
Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Superintendente
Gerson Luiz Borges de Macedo

Jornalista Responsável
Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR

Comercial
imprensa@crcpr.org.br

Diagramação
Neilor Armond Lopes

Impressão: Gigapress Indústria Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 32 mil exemplares

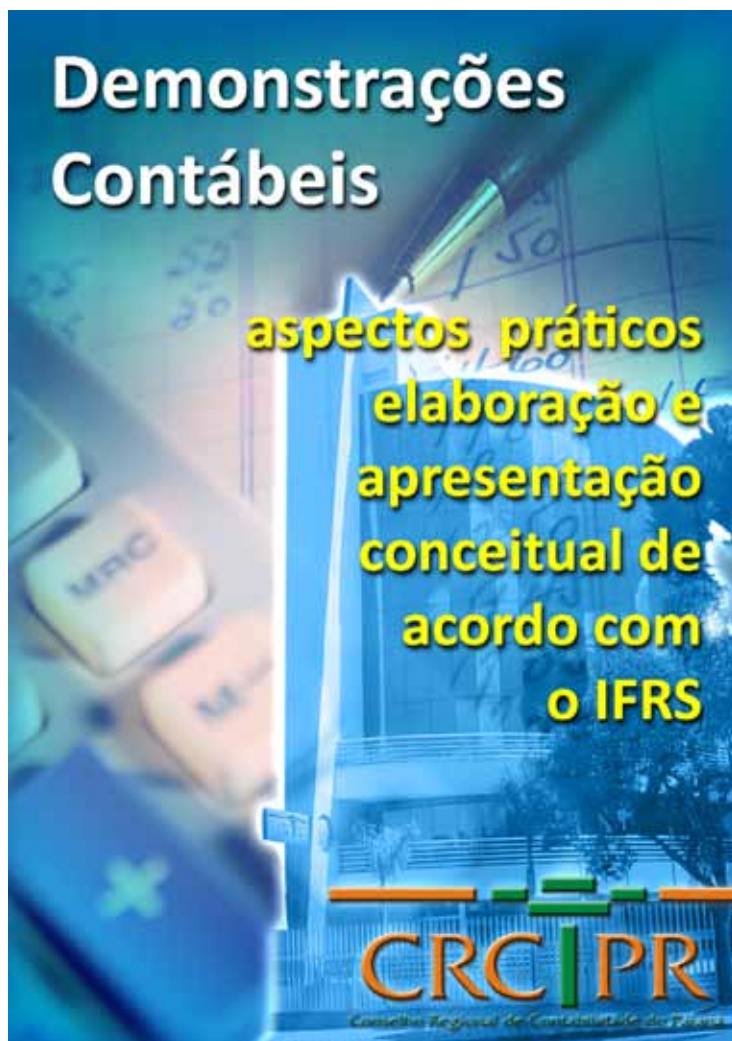
CRCPR lança guia online

de Demonstrações Contábeis

O CRCPR colocou à disposição da classe contábil uma edição online do manual "Demonstrações Contábeis Aspectos práticos – elaboração e apresentação conceitual de acordo com o IFRS", e está preparando uma edição em papel. A pesquisa foi desenvolvida pelo inspetor fiscal Fabrício Guimarães com supervisão da Comissão de Estudos sobre Normas Emanadas do CFC, coordenada pelo professor Luiz Carlos de Souza.

A iniciativa de publicar o manual se deve ao reconhecimento das novidades decorrentes da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). O conteúdo é a consolidação de itens importantes descritos em resoluções e Normas Brasileiras de Contabilidade expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, em especial as resoluções 750/93 (Princípios de Contabilidade); 1.121/08 (NBC TG – Estrutura Conceitual); 1.185/09 (NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis); 1.255/09 (NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas) e 1.330/10 (ITG 2000 – Escrituração Contábil), as quais tratam, entre outros aspectos, do preparo e apresentação das Demonstrações Contábeis.

Ganham destaque no livro os princípios da contabilidade, nos quais estão embasadas as Normas Brasileiras de Contabilidade, editadas pelo CFC. Depois de explanação conceitual, em uma sequência lógica, expostos os aspectos qualitativos das demonstrações, a diferença entre as normas



e os princípios; como reconhecer e mensurar de forma confiável o Ativo, o Passivo, o Patrimônio Líquido, o Resultado, a Receita e a Despesa; como fazer a Escrituração Contábil Digital, formalizar os Livros Contábeis e arquivar as demonstrações na Junta Comercial, entre as principais abordagens. Além do detalhamento dos diversos tipos de demonstrações contábeis, foi dada ênfase à prática contábil, com a apresentação de modelos de documentos.

Comentários

“Não é mais novidade que a profissão contábil está vivendo grandes transformações. Estamos em plena passagem da contabilidade em papel para a digital, ao mesmo tempo em que as normas brasileiras de contabilidade são harmonizadas com o padrão internacional, igualando o nosso trabalho ao que é realizado nos ambientes empresariais mais avançados do mundo. As empresas e os

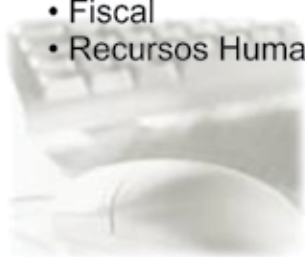
entes públicos passam a ter informações mais consistentes, confiáveis e transparentes. As mudanças mais importantes, no entanto, são qualitativas; ditadas pelo conhecimento, o estudo, a atualização vinculada ao conceito de educação contínua”, diz o presidente do CRCPR, Paulo Caetano.

O vice-presidente da Câmara Técnica, Armando Lira, sublinha que a principal preocupação é que os profissionais tenham plenas condições de oferecer aos usuários da contabilidade informações fundadas nos princípios da ciência contábil e em regras atualizadas, emanadas dos órgãos normatizadores competentes.

AndSystem[®]
SISTEMAS DE INFORMATICA

Sistemas profissionais

- Nota Fiscal Eletrônica (Nf-e)
- Contabilidade
- Fiscal
- Recursos Humanos



**Solicite cópia para demonstração
ou acesse nosso site
www.andsistem.com.br**



Copyright(c) andsistem 1995-2010
Fone 0xx(41) 3679-1002

Todos os direitos reservados - Leis 5988/73 e 7646/87 .





Espaço do Contabilista

Envie a sua opinião, em texto breve, para o e-mail espacodocontabilista@crcpr.org.br, informando o seu nome completo, a cidade onde mora e o endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

Concorrência profissional

A concorrência hoje é marcante e nós, empresários da contabilidade, não ficamos de fora dessa realidade. Devemos tomar como base as demonstrações contábeis para podermos fazer um trabalho justo de concorrência dentro da profissão. Muitos colegas esquecem o lado profissional e dedicam-se unicamente a ver apenas o lado financeiro, praticando honorários que sequer pagam as despesas, ficando muito mais atarefados com as obrigações legais e executando com falhas a escrituração contábil, sendo impossível manter profissionais qualificados. Devemos praticar valores mais justos em nossos honorários e com isso teremos condições de prestar melhores serviços aos clientes. Se assim o fizermos, a valorização virá e não ficaremos sobrecarregados.

Luiz Carlos de Souza

Grito de socorro

Estamos em plena mudança da contabilidade em papel para a digital. Excelente! Mas vamos lembrar um pouquinho da árdua rotina de um escritório de contabilidade, que mudou completamente após a obrigatoriedade de entrega mensal de diversas declarações anteriormente entregues semestralmente. Desde 01/2010 passaram a ser entregues mensalmente, a DACON e a DCTF. Como se não bastasse, surgiu o SPED! Muitas médias e pequenas empresas tiveram que aderir à NF-e e não estavam preparadas. Tiveram que contratar e capacitar funcionários, além de o escritório de contabilidade se tornar suporte para problemas técnicos da NF-e, sem receber nada por isso.

Voltando ao SPED, a partir de 2012, devido à prorrogação, as empresas normais deverão entregar o Sped Fiscal mensalmente. Mais um serviço a ser prestado.

Os órgãos competentes, que a cada dia criam uma nova declaração, não se esqueçam de nós, contadores, sobrecarregando-nos de declarações e documentações a serem entregues em tempo hábil, sob pena de multa de até R\$ 5.000,00.

O governo dá isenções para pessoas físicas abrirem empresas no próprio CPF, os chamados microempreendedores individuais (MEI) e quem tem que fazer o serviço e não cobrar? O escritório de contabilidade! Precisamos ter benefícios também! Qual benefício nossa classe possui? Estamos esgotados. Há muitas exigências por parte da Receita Federal, Estadual, Prefeituras, enfim, todos os órgãos públicos que burocratizam nosso serviço. Nós, contadores, somos exemplos de prontidão nas informações, mesmo que acarretados de serviço. Portanto, precisamos também dessa presteza dos órgãos públicos que dificultam e muito nosso serviço. Esse é o meu grito de socorro.

Talita Caetano

Conselheiro do Tribunal de Contas

O cargo de conselheiro do Tribunal de Contas deve ser ocupado por alguém, no mínimo, graduado em ciências contábeis. Fora isto, trata-se de uma insanidade. Seria o mesmo que um contador emitir um laudo de uma perícia médica do trabalho. Tal decisão reflete o caráter provinciano de nossos dirigentes políticos. Cabe à classe contábil se unir e também fazer política a fim de que seus interesses sejam respeitados e garantidos. O maior pecado é o da omissão. Se os homens de bem se omitem; não querem ter uma posição política, os ruins e mal intencionados tomam o poder.

Juarez Souza Leite

Corrupção

Triste a realidade promíscua de interesses individuais daqueles que deveriam zelar pela coletividade dos votos recebidos ou de representação do Estado vinculativo. São vacas de presépios de uso e fruto unilateral da opinião interna gananciosa de enriquecimento fácil e tempestivo, sem a obrigação de comprovação formal e transparente.

Nada têm a ver com o povo que os elegeu, simulação constitucional sem qualquer valor concreto de mando. O povo que se dane, morra nas enchentes e tempestades naturais. Eu, congressista e todo poderoso, não tenho nada a ver com isso. Minha conta bancária, nessas circunstâncias, engordará muito e muito.

Nosso voto deveria ser honesto e com a consciência clara de representação de nossos interesses, pois o Estado detém o nosso consentimento contratual de prover o nosso sustento. Essa realidade é turbada pelos interesses dos membros dos Tribunais de Contas, aliados e coniventes com a corrupção. Como podemos sobreviver numa pressuposta democracia?

Evaldo Kuss

Acorda, Brasil!

Estamos engolindo que somos um País de primeiro mundo, investindo bilhões para bancar uma olimpíada e uma Copa do Mundo. Parecemos anestesiados, como se estivéssemos assistindo a um filme de caça ao tesouro, enriquecemos como os personagens rapidamente, mas ao terminar o filme voltamos ao nosso estado de pobreza... Quando acabar a fantasia, voltaremos à realidade.

Um País onde os pais estão deixando de educar seus filhos, os professores já não aguentam mais, estão deixando de ensinar, e só os governantes, felizes, são os mocinhos da ilha da fantasia. Sei lá, parece que ninguém sabe o que importa.

Luiz Clóvis Plath



Espaço do Contabilista

Envie a sua opinião, em texto breve, para o e-mail espacodocontabilista@crcpr.org.br, informando o seu nome completo, a cidade onde mora e o endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

Deturpação da profissão contábil

Este país é uma vergonha! Tanta corrupção e desvios, muitos vinculados à sonegação, em que empresários e políticos tiram o dinheiro da escola e da saúde, que não deveriam ser tratadas como itens de assistencialismo. E o pior de tudo é saber que muitas dessas sonegações são alimentadas por profissionais da contabilidade (total deturpação da profissão contábil) que indicam meios falsos de realizar operações, dando jeitinho em coisas que deveriam estar no passado: meia nota, nota calçada, conluio de cadeia produtiva, simulação, dissimulação, e outras muitas. A responsabilidade é do empresário mas se não tivesse o jeitinho dos contabilistas ... Todas essas trapalhadas me fazem sentir desmotivada com a profissão. Amo o que faço e meu país também, e acredito que pode até demorar, mas haverá uma revolta "boa" popular (tipo panelaço na Argentina) para que o que pagamos de impostos seja revertido para a sociedade e não fique em bolsos de empresários sonegadores (que jogam golfe nos EUA rindo da cara de seus clientes no Brasil) e de políticos mafiosos (que não entendo como conseguem se eleger).

Mas cadê os movimentos dos cara-pintadas? Ou dos profissionais contábeis? Ou dos profissionais liberais?

Dizia-se que com o Sped o contador iria escolher melhor seus clientes, com o IFRS iria fazer contabilidade para o empresariado e não para o fisco. Esquecemos que eles (os empresários) querem mudar, aparecer tanto, ou deixar de sonegar, ganhar dinheiro de forma desonesta, embolsando o dinheiro da escola pública, do turismo, da saúde, previdência?

Sandra Regina de Castro

Quem perde mais

Está chegando a um ponto insuportável para as empresas de menor porte. Imaginemos a seguinte situação: Sou dono de uma panificadora e preciso comprar farinha de trigo. Se a qualidade for parecida, comprarei de quem fizer melhores condições. O problema é que só existe um fornecedor, e não três ou quatro que me dão essa possibilidade. Ou compro desse fornecedor que me explora no preço, ou paro de fabricar pães.

Sou dono de uma transportadora. E faria o frete para um cliente que aceitasse o valor X por km rodado; caso contrário, eu acordaria com outro que pagaria o valor justo. O problema é que só existe um cliente, e não três ou quatro. Ou faço o frete pelas condições impostas ou paro de transportar.

Se continuarem essas fusões de empresas, acabará existindo apenas uma para cada setor. A dúvida que fica é quem perderá mais, o consumidor final, o empregado, ou os dois. Eu, particularmente, acredito na terceira opção.

Jackson Oshiro

Responsabilidade técnica

Alguns pseudo-empresários têm se mostrado sem nenhum caráter quando das finalizações das atividades comerciais (falência ou o tal temido abandono). Nessa hora, o contador, como sempre, fica a ver navios não só nos honorários como também com seu nome, "preso" junto à Receita Estadual.

Não raro, ouvimos relatos de que esses pseudo-empresários acabam usando depois a mesma empresa "falida e/ou abandonada". E o nosso nome continua "preso" na Receita Estadual.

A única maneira de tirarmos nosso nome passa pela apresentação de outro contador. Tudo isso é do conhecimento de todos.

Gostaria de fazer uma sugestão às entidades que defendem a classe. Que o contador possa protocolar uma DUC de exclusão do responsável técnico e com isso o cancelamento da inscrição estadual, só reativada após a apresentação de novo contador. Creio que isso nos tiraria um peso e uma responsabilidade descabida.

Altamir da Cunha R Junior

Empresas que merecem apoio

Com referência às fusões das grandes empresas brasileiras e os benefícios que adquirem do poder público, através do BNDES, com taxa de juros praticamente zero, cabe considerar que do outro lado está a grande classe de empresas com pouco poder aquisitivo, que geram milhões de empregos, renda e riqueza ao povo brasileiro. Essas empresas são supertaxadas com pagamento de juros abusivos em financiamentos que muitas vezes são feitos para gerar empregos.

Portanto, está mais que na hora de o poder público analisar bem quem, de fato, deve receber benefícios do BNDES e isenções tributárias.

Rafael Barella

Conectividade Social

Gostaria de manifestar aqui a minha indignação em relação ao "novo sistema da Caixa Conectividade Social ICP". O mesmo propõe a simplificação de informações, mas não é o que estamos vendo, a começar pelo bloqueio da procuração em que cada cliente deve ter seu certificado. Pensemos naquele cliente leigo em informática, ou no MEI, que tem um funcionário. Ele terá que comprar um computador, comprar certificado, instalar. A Caixa deveria sim abrir uma procuração como a Receita Federal, para ajudar tanto as empresas como os escritórios contábeis.

Sergio Lopes

Instituições de ensino avaliam o i

Embara os resultados do primeiro exame de suficiência realizado este ano, em todo o país, tenham sido bem abaixo do esperado, as instituições de ensino que ministram cursos de Ciências Contábeis no Paraná concordam com a obrigatoriedade e aplicação do exame, que só o diploma não é suficiente; acham que ele vai pressionar por qualidade tanto da aprendizagem quanto da profissão, e estão reavaliando seus programas pedagógicos. Apenas 5.650 dos 16.608 candidatos obtiveram aprovação: 30,83% dos que fizeram provas de bacharel em ciências contábeis e 24,93% de técnico em contabilidade.

Na avaliação da vice-presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do CFC e coordenadora da Comissão Estratégica para validação das provas e procedimentos para a realização do exame de suficiência, Maria Clara Cavalcante Bugarim, "os estudantes vão cobrar a melhoria do ensino de Ciências Contábeis de suas instituições".

Nível das provas

Embora também o padrão de provas não tenha sofrido alterações significativas, é cedo para dizer que os números são uma tendência nessa retomada do exame, até porque, nos dez exames aplicados de 2000 a 2004,

a média de aprovação ficou em 60%. Dentre professores entrevistados pela Folha do CRCPR, somente dois acharam as provas da edição de março um pouco complicadas. O professor Antonio Silvério achou "um pouco exagerado" e Osni Antônio Zanoni comentou "que algumas questões estavam complexas e de resolução demorada e com dificuldade de interpretação, faltando clareza quanto ao que era solicitado, tornando inclusive o tempo para resolução bastante apertado".

Reciclagem

O exame "obriga o estudante a se preparar melhor tecnicamente", acredita a professora Dulce Mara Nunes Dias, da UNESPAR - Campus FAFIPAR - Paranaguá. "Realmente o resultado foi muito aquém do ideal e as instituições têm de se preparar melhor. Não estamos preparando ações específicas e sim reavaliando nossos conteúdos programáticos como fazemos sempre para mantê-los atualizados. Nosso objetivo principal é formar um bom profissional para o mercado e com certeza este profissional poderá responder tranquilamente o exame de suficiência", acrescenta.

Paulo Sérgio Miguel, coordenador do curso de Ciências Contábeis da PUCPR (Campus Curitiba), vê no exame uma grande oportunidade "para fazermos uma boa reciclagem no mercado de trabalho. As questões foram condizentes com o mínimo esperado para uma "suficiência" de um bacharel. Concordo com a colocação da Sra. Maria Clara, e mais do que cobrarem das instituições, os alunos terão que se dedicar mais e comprometer-se mais na qualidade do seu próprio estudo".

Preocupação

A professora Marisa Bernardino de Albuquerque demonstra "muita preocupação" com o resultado e informa que o curso que ela coordena na Universidade Tuiuti está "revendo ementas e conteúdos programáticos", diante dos resultados.

Tão atentas estão as instituições que o curso de Ciências Contábeis do Cesumar - Centro Universitário de Maringá está aplicando as provas aos alunos que se formam este ano para conhecerem não só o conteúdo mas também o formato da prova. A afirmação é do professor Olírio Sperandio.

"Para mim, o exame é a melhor coisa que já aconteceu nos últimos tempos em termos de valorização da profissão. Não basta um diploma para ser profissional. É preciso saber. É isso que o exame de suficiência tenta checar. As provas não estavam difíceis, tanto que o índice de aprovação da UEL foi de 88% do total de 45 alunos que se inscreveram", afirma a professora Maria Aparecida Scarpin. Ela sugere que o CFC publique as aprovações por instituição de ensino; "só assim as escolas seriam obrigadas a rever seus cursos e seus projetos pedagógicos".

Semelhante pensamento tem o professor Eduardo Nascimento da Costa, do Centro Universitário Filadélfia



Impacto do exame de suficiência



– UNIFIL, Londrina: “O Curso de Ciências Contábeis da UNIFIL, pelo desenvolvimento de seu projeto pedagógico, vem capacitando os estudantes para o mercado de trabalho e também para atender as demandas do exame de suficiência e do Enade. Isto tem se refletido no resultado obtido que foi muito acima da média nacional. O resultado vem quando o trabalho se dá em conjunto. Os estudantes realmente devem cobrar melhorias no ensino, porém as instituições também devem ter a responsabilidade de exigir a dedicação dos alunos”.

Particularidades

O professor Osni Antônio Zanoni, da UNIGUAÇU/FA-ESI - São Miguel do Iguçu, não tem dúvida de que o exame vai “promover a melhoria do ensino da contabilidade no Brasil”. Mas o que o preocupa “é a aplicação de um exame sem considerar as particularidades regionais, o desenvolvimento, a diferença econômica, de um nação tão grande como o Brasil”. Na sua opinião, cabe às faculdades buscar melhoria no ensino, mas também ao sistema CFC/CRC's amenizar o “nível de cobrança dos conteúdos, para que não se desestime a formação de



novos profissionais, especialmente nesse momento de transição que a contabilidade brasileira vive”.

Salienta o professor Clovis Uliana, coordenador do curso de Ciências Contábeis da UNIPAR - campus de Umuarama, que, embora necessário, o exame “não é o único instrumento de inserção no mercado. As instituições de ensino têm que ter um valor, no processo, em relação ao que o aluno conquistou, dentro da sala de aula durante quatro anos”. Ele sugere que a habilitação dos candidatos a exercer a profissão leve em conta a somatória da nota da instituição de ensino e do exame de suficiência.

Contabilistas opinam

A contadora Jackeline Bittencourt lamenta “a decadência” dos cursos de Ciências Contábeis, principalmente nas faculdades particulares, “cujo interesse é apenas o lucro, sem se importar com a imagem e o desenvolvimento humano real. Entendo que este processo de avaliação para obtenção do registro auxiliará na qualificação desta profissão, cuja responsabilidade é cada vez maior”.

Opinião semelhante tem o contador Ricardo Labiak Olivastro. Ele concorda com o exame e a fiscalização concomitante como indispensáveis, “inclusive como forma



de afastar aqueles diplomados aventureiros que passaram por uma banca escolar como se isso fosse mera produção em série na busca somente de um diploma”. E vai além: sugere que aos profissionais em exercício deveria também ser aplicado um exame, “de tempos em tempos para a renovação do registro”.

Constitucionalidade

Quando aplicado no período de 2000 a 2004, o exame de suficiência teve a sua legalidade questionada. Como era definido por uma resolução, a 853/1999, o próprio CFC paralisou as provas e subsidiou projeto de lei encaminhado ao Congresso, que aprovou no ano passado a Lei nº 12.249, que também traz novas formas de fiscalização e penalidades, prevendo inclusive a cassação do registro em caso de deslizes mais graves.

Jocopar será em Pato Branco

Lançada em junho, a XIX edição dos Jogos dos Contabilistas do Paraná – Jocopar será em Pato Branco, de 11 a 14 de novembro. No mesmo dia, a comissão de esportes da Fecopar realizou reunião, acompanhada da comissão organizadora dos jogos (composta por 15 integrantes do Sindicato dos Contabilistas de Pato Branco) para apresentar detalhes de modificações no regulamento da competição.

O site da maior competição de profissionais liberais do país pode ser visualizado no endereço: <http://www.jogos-contadores.com.br/>. Segundo Sérgio Bebber, responsável pela organização do evento e vice-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Pato Branco – Siconp, todos os locais dos jogos em Pato Branco já estão definidos, e, desde setembro, estão disponíveis no site as fichas de inscrição. Informou ele que caberá ao departamento de esportes da



prefeitura de Pato Branco a responsabilidade pela arbitragem e organização dos juízes.

Estudo mostra problemas do ISS

Segundo o estudo da FISCOsoft Editora “Acompanhamento da Legislação Municipal do ISSQN”, a maioria dos contribuintes paga mais do que deve e deixa de recolher por desconhecer meandros que cercam o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza ou simplesmente ISS. A multiplicidade de legislações referentes ao imposto é tamanha que cada um dos 5.565 municípios brasileiros tem suas próprias regras. Esse emaranhado de leis acaba tumultuando a gestão financeira das empresas, tornando-as vítimas de si próprias e do complexo sistema tributário nacional.



De acordo com o estudo, do qual participaram 424 empresas de todos os cantos do país (52,6% do setor de serviços; 25,5% da indústria; 10,4% do comércio; 1,9% da área de finanças; e 9,7% de outros segmentos),

47% já pagaram o tributo com a alíquota errada, para mais, e um terço (33%) recolheu o tributo em município errado. Chega-se a tal situação ou por desconhecimento, ou por falha nos processos internos.

O problema também é que 80% dessas empresas, apesar de precisar acompanhar as mudanças na legislação em até 20 municípios, acabam negligenciando essa missão. A atualização das informações necessárias ao cumprimento das obrigações em cada município é extremamente importante, pois ter acesso a informações desatualizadas é o mesmo que não ter acesso a elas.

Segundo a pesquisa, apenas 25% das empresas estão utilizando informações e regras de um sistema que está devidamente atualizado. Em sentido oposto, 75% de empresas observando regras de uma base de dados que não está totalmente atualizada. Consequentemente, as alíquotas apresentadas por esse sistema também estão desatualizadas e com grande risco de estarem erradas. Outro dado que merece destaque é a periodicidade com que as informações são atualizadas. 71% das empresas indicaram que a atualização ocorre em prazo superior a um mês, sendo que destes, 5,9% somente atualizam os dados uma vez por ano.

AGENDE TAREFAS FISCO TRIBUTÁRIAS E ADMINISTRATIVAS E EMITA ALERTAS

Os alertas podem ser para uma única vez ou definidos para ser disparados sempre que for vencer... um tributo, por exemplo. O agendamento pode ser por empresa, empresa/colaborador com retorno para a gerência.

Delegue suas tarefas de forma sistematizada e evite aborrecimentos com vencimentos de tributos, documentos, contratos, taxas, serviços e muito mais!



Programa busca a excelência em serviços contábeis

Em setembro, o SESCAP-PR conclui em todo o Estado o programa FORCEC (Formação em Consultoria para Empresários Contábeis), com a realização do último módulo denominado “Avaliação de Competências/ Apresentação dos Projetos”, ministrado pelo instrutor e consultor empresarial Luiz Carlos Tiossi, no auditório da entidade, em Curitiba.

Com a conclusão do programa, o SESCAP-PR enriquece o mercado com mais de 160 novos consultores, que poderão agregar esta especialização ao portfólio de serviços oferecidos por suas empresas. O FORCEC foi realizado, entre os dias 8 e 19 de agosto, nas cidades de Arapongas, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Pato Branco, Toledo, Umuarama e Maringá. As solenidades de formatura vão ocorrer em setembro em Curitiba e interior do Estado.

O módulo final, denominado “Avaliação de Competências/ Apresentação dos Projetos”, é dedicado à discussão sobre a precificação dos serviços de consultoria e apresentação de trabalhos individuais de conclusão de curso, que consiste na exposição do resultado de consultoria realizada aos próprios clientes dos escritórios de contabilidade, com base em metodologia aprendida ao longo do curso.

Para o presidente do SESCAP-PR, Mauro César Kalinke, além de agregar valor aos escritórios contábeis com a oferta do serviço de consultoria, os participantes do FORCEC têm agora a possibilidade de atuar como consultores independentes e serem credenciados junto ao Sebrae-PR. Ele lembrou que muitos dos participantes passaram a atuar como consultores

mesmo antes do encerramento do curso. “Isso demonstra que a qualificação já está trazendo resultados positivos aos profissionais”.



Inovação

Para a empresária contábil Miriam Braz, diretora regional do SESCAP-PR em Maringá, o FORCEC é uma iniciativa inovadora no Brasil e os empresários paranaenses souberam aproveitar esta oportunidade. O diretor do SESCAP-PR em Umuarama, Hélio de Souza Camargo, também destacou o treinamento. “Quem não participou, perdeu uma grande oportunidade e terá que aguardar a realização da segunda edição, que já está em estudo pela diretoria”, disse.

Excelência

Durante a última aula do FORCEC em Umuarama, o empresário Gefferson dos Santos Abreu lembrou do discurso proferido pelo presidente do SESCAP-PR, Mauro César Kalinke, durante o lançamento do programa no ano passado, quando enfatizou o desejo de “transformar o Paraná num Estado com excelência na prestação de serviços contábeis”. Para Gefferson, os reflexos dessa aspiração começaram a aparecer com a realização do FORCEC. “Este programa vem adicionar uma nova metodologia ao conhecimento prático que todo contabilista tem, tornando-o apto a prestar consultoria a empresários de qualquer setor”, afirma.

Câmara de Valores Imobiliários do Estado do Paraná



DESDE 1963 VALORIZANDO OS SEUS BENS.

A Câmara de Valores Imobiliários do Estado do Paraná coloca a sua disposição Engenheiros e Técnicos especializados em avaliações em geral para todo território nacional, oferecendo laudo técnico.

Todo Patrimônio tem o seu valor. Mas é preciso avaliá-lo.

- ATUALIZE SEUS ATIVOS IMOBILIZADOS CONFORME RESOLUÇÃO CFC 1177/2009 NBC TG 27 - item 32.
- AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
- AVALIAÇÃO MÓVEIS E UTENSÍLIOS
- VALOR DE MERCADO DE VENDA E LOCAÇÃO

> INVENTÁRIOS > PARTILHAS DE BENS > SEGURO > GARANTIA <
> DESAPROPRIAÇÃO > COMERCIALIZAÇÃO / NEGOCIAÇÃO <

Rua Padre anchieta, 165, Mercês - Curitiba/Pr. Fone: 3078-1212 www.cvipr.com.br e-mail: cvipr@cvipr.com.br

Site da Junta Comercial precisa ser mais acessado para esclarecer dúvidas sobre registro de empresas

Em palestra dia 16 de agosto, no auditório do CRCPR, o vice-presidente da Câmara Técnica e vogal representante da classe contábil na Junta Comercial do Paraná, Armando Lira, frisou que todas as dúvidas sobre os serviços prestados pela Junta, no Paraná, podem ser esclarecidas pela internet. O site da Jucepar www.jucepar.pr.gov.br – afirmou – “é hoje uma grande página de serviços e de apoio, devendo ser mais acessada e consultada”. O portal tem sido aperfeiçoado para cumprir essa função de apoio aos usuários.



Armando Lira

O esforço da Junta – disse Armando –, continua sendo reduzir o tempo de tramitação de processos que dão entrada no órgão e as falhas que ocorrem no preenchimento dos formulários. Esse trabalho, normalmente feito por escritórios de contabilidade, pode melhorar, bastando um pouco mais de atenção e uso de informações confiáveis. “Elaborar corretamente o processo de constituição de sociedades, alteração contratual ou distrato social é fundamental para evitar retrabalho. O retorno de processos para correção acontece muitas vezes por causa de pequenos detalhes”, disse.

A palestra – replicada em Londrina, 23 de agosto; Cascavel, dia 30 de agosto; e Maringá, dia 13 de setembro – tra-



Palestra no auditório do CRCPR sobre registro de empresas na Junta

A inscrição foi brinquedo e livro educativo para doação no Dia da Criança

tou dos conceitos e práticas que envolvem o registro de empresas. Com a assessoria técnica de grande conhecedor das práticas da Junta Comercial, Valdir Oripka Milicio, Lira comentou, entre os principais assuntos, sobre o manual do registro do empresário, constituição, alterações e extinções, manual do registro de sociedades empresárias Ltda, aspectos da transformação de sociedade empresária em empresário individual e aspectos da transformação do empresário individual em sociedade empresária Ltda.

Nova sede da Junta

Na abertura, o presidente da Jucepar, Ardisson Naim Akel, elogiou o interesse dos contabilistas em relação ao tema e reconheceu que os profissionais são os principais usuários dos serviços do órgão. Disse ainda que está recorrendo a todas as ferramentas possíveis para facilitar esse trabalho e a modernização, com recursos da informática, é indiscutivelmente o caminho. Akel informou que em breve será dado início à construção da nova sede da Junta em Curitiba. Será em frente ao museu Oscar Niemeyer, no Centro Cívico.

A palestra foi uma oportunidade também para os dois órgãos – CRCPR e Jucepar – exercerem responsabilidade social. A inscrição era brinquedo ou livro infantil educativo. As doações serão entregues a entidades que abrigam crianças carentes por ocasião do Dia da Criança.



O presidente da Jucepar, Ardisson Naim Akel, falou sobre modernização do órgão.

O futuro é agora

CONSULTOR CONTADOR

Bem vindo à gestão contábil do futuro

A tecnologia permite que você, contador, atue como um consultor. Tenha o controle total do escritório, garanta o cumprimento das obrigações acessórias com mais organização e ganhe tempo para o que realmente importa: conquistar novos clientes. Acesse www.cordilheiragestaoweb.com.br e saiba por que o futuro é agora.



cordilheira



ebs sistemas
Tecnologia a favor do seu tempo.

www.ebs.com.br | 0800 9410049








Gente que Conta

Ministrado por Neomar Antônio Córdova, no Teatro Municipal de Morretes, dia 12 de julho, o curso "DIPJ, DACON, DIRF, DCTF, DCOMP – Cruzamento das informações", "cobrou" como inscrição a doação de alimentos não perecíveis. A entrega foi feita pelo presidente do Sindicato dos Contabilistas de Paranaguá –Sincolpar, Everaldo Bonselhor e pelo contador Valmir Fernandes ao Casa Lar de Morrestes, entidade que abriga crianças para adoção. O curso faz parte do programa de Educação Continuada do CRCPR, promovido com apoio do Sincolpar.



Mário Nakatami Júnior, diretor da prefeitura de Curitiba, esteve reunido com representantes do CRCPR, Fecopar, Sescap-PR e Sicontiba, solicitando a divulgação junto à classe contábil da necessidade de credenciamento do profissional para acompanhar a situação das suas empresas, o Refic 2011, a Sala do Contabilista e inúmeras outras informações importantes na relação entre prefeitura, empresas e profissionais.



O presidente do Sindicato dos Contabilistas de Cascavel, Rafael Antônio de Lorenzo, e o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Apucarana, José Luiz

Debrassi, visitaram o CRCPR e acompanharam a plenária de agosto, dia 26. Na foto 1 da esquerda, Rafael, à direita, ao lado do presidente Paulo Caetano, vice-presidente Lucélia Lecheta e o conselheiro Jovane dos Santos Borges. Foto 2, Debrassi, à esquerda, ao lado de Lucélia Lecheta, Paulo Caetano e do conselheiro Narciso Luiz Rastelli.



O professor Luiz Carlos de Souza está relançando, pela Editora Juruá, edição atualizada do livro "Contabilidade ao Alcance de Todos – um novo método de se aprender contabilidade". É uma obra indicada para disciplinas do curso de contabilidade, bem como de administração, economia, engenharia e advocacia, tanto de graduações como de pós-graduações. O autor é professor da UFPR e representante do Paraná no CFC.



O conhecimento voltado para a área de auditoria contábil é de fundamental importância nos dias atuais onde há cada vez mais a necessidade de transparência das informações geradas pelas organizações, justifica o professor Claudio Marcelo Cordeiro, autor do livro Auditoria e Governança Corporativa, pela editora Iesde Brasil S.A.

A obra de 250 páginas traz os principais questões relacionadas à auditoria e suas interligações, transmitindo uma visão ampla da atividade, propiciando aos interessados conhecer como é a operacionalização dos trabalhos de auditoria, além das normas pertinentes a esse trabalho.



Quem também está apresentando dois títulos – Contabilidade Corporativa e Contabilidade Tributária – pela Editora IBPEX, série Gestão Financeira, é o professor Érico Eleutério da Luz, coordenador do curso de Ciências Contábeis da FAE e professor de disciplinas de Contabilidade e Direito em diversas instituições.



Nos últimos 4 anos PR ganhou

7 mil novas empresas

Divulgação ocorreu em reunião do Conselho de Administração da Junta Comercial

No ano de 2008 foram formalizadas 22.354 empresas no Paraná, 24.843 em 2009, 24.306 em 2010 e 25.811 este ano, até junho, total de 97.314. A informação foi divulgada pelo Conselho de Administração da Junta Comercial do Paraná, presidido pelo secretário interino da Indústria e Comércio do Estado do Paraná, Ercílio Santinoni, na sua primeira reunião, dia 26 de julho, na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná.

As alterações contratuais somaram 67.861 em 2008, 71.958 em 2009, 76.595 em 2010 e 78.560 em 2011. O



A partir da esquerda: Paulo Caetano, presidente do CRCPR; Ercílio Santinoni, secretário interino da Indústria e Comércio do Estado do Paraná; Ardisson Naim Akel, presidente da Junta Comercial do Paraná.

Paraná é o sexto estado em número de MEIs com 64.467, 5,13% do total no país de 1.256.016, informou. São Paulo é o primeiro com 274.329, seguido do Rio de Janeiro com 165.160 e Minas Gerais com 122.016. Na ocasião foram apresentadas estatísticas sobre a movimentação da Junta Comercial do Paraná, em todas as suas unidades, compreendendo o período de 2008 a 2011: dados sobre extinções de empresas, emissão de certidões simplificadas e específicas, certidões de inteiro teor, registro de livros mercantis e documentos protocolados e sobre constituição de Microempreendedor Individual.

O Conselho de Administração da Junta Comercial do Paraná é formado por presidentes das federações e conselhos de classe com representação no órgão.

Prefeito de Curitiba, Luciano Ducci, renova convênio da Sala do Contabilista

O prefeito Luciano Ducci assinou, no dia 21 de setembro, a renovação de convênio com as entidades contábeis que mantêm a Sala do Contabilista na prefeitura. “Esta parceria com os contabilistas tem beneficiado todos os contribuintes e empresários. Agilizando o trabalho dos contadores, facilitamos a vida de toda população”, disse o prefeito. “Queremos manter esta parceria, estreitar a relação e ampliá-la para avançarmos em conjunto”, completou. O presidente do CRCPR falou do papel dos contabilistas, responsáveis pelas finanças das empresas e agradeceu o apoio da prefeitura pela manutenção da

sala, dizendo que se inspirou nela para instalar uma em Londrina.

Informou o prefeito, na ocasião, que até o final de setembro a Prefeitura emitirá via internet a certidão negativa de tributos municipais para pessoa física. A informação foi sublinhada pelo secretário de Finanças, João Luiz Marcon.

Participaram da solenidade, além do prefeito, o presidente do CRCPR, Paulo Caetano; a vice-presidente do CRCPR Lucélia Lecheta e o diretor do CRCPR, Gerson Borges de Macedo; o secretário de Relações Institucionais da prefeitura Hélio Werbinski; a secretária de Administração Dinorah Nogara; o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba (Sicontiba) Narciso Doro Júnior; os diretores do Sicontiba, Juarez Tadeu Morona Filho e Dirceu Tadeu Vaz, além do presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis (Sescap/PR), Mauro Kalinke; vice-presidente do Sescap/PR, Expedito Barbosa Martins e do representante da Federação dos Contabilistas do Paraná (Fecopar), Ademir Galvão.



Delegados e macrodelegados

Com a finalidade fazer um balanço do trabalho que os delegados e macrodelegados desenvolvem em todo o estado, o CRCPR realizou um encontro, no dia 13 de julho, em Guaratuba. Na pauta também discutir medidas capazes de aprimorar o atendimento aos contabilistas, nas delegacias, e a representação do Conselho por seus delegados e macrodelegados em cada região.

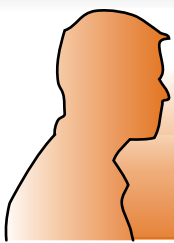
O CRCPR possui 52 delegacias que cobrem os 399 municípios do estado e seis macrodelegacias que abrangem todas as delegacias: a macrodelegacia da região Oeste com sede em Cascavel, macrodelegacia da região Sudoeste com sede em Francisco Beltrão, macrodelegacia da região Norte com sede em Londrina, a macrodelegacia da região Metropolitana e Litoral com sede em Curitiba, macrodelegacia da região Noroeste com sede em Paranavaí e macrodelegacia da região Central com sede em Ponta Grossa.

Além de treinamento, os delegados e macrodelegados

do CRCPR participam de treinamento

tiveram o curso “Como falar em público”, ministrado pelo professor Carlos Conce, e palestra sobre as IFRS, ministrada pelo professor Nelson Zafra. O encontro ocorreu no salão de convenções do Hotel Vila Real. Participaram também o presidente do CRCPR Paulo Caetano, os vice-presidentes Lucélia Lecheta (Administração), Antônio Augusto Godoi de Oliveira (Controle Interno), Sandro di Carlo Teixeira (Fiscalização), João Gelásio Weber (Registro), Maurício Fernando Cunha Smijntink (Desenvolvimento Profissional), Mauro Luís Moreschi (Desenvolvimento Regional), Armando Lira (Câmara Técnica), Maurício Gilberto Cândido (Relações Sociais) e o diretor Gerson Borges de Macedo.





Perfil Pessoal

Rosana Aparecida Silva Cardoso

Telefonista - Recepção

CRCPR - Curitiba

Tudo começa em Santa Mônica do Ivaí, na época um distrito de Santa Isabel do Ivaí, noroeste do Paraná, onde o baiano Francisco Rodrigues da Silva e a paranaense Madalena Padilha se conheceram, casaram e tiveram filhos; dois morreram ainda bebês, restando Rosana, que aos dois anos veio com os pais morar em São José dos Pinhais, e aí cresceu.

A mudança foi decisiva para o seu futuro. Se a pacata São José nem cinema tinha, na capital – a dois passos – havia de tudo e principalmente boas escolas, ambientes dos quais a menina Rosana logo aprendeu a gostar.

Cursou eletrotécnica no Cefet, uma escolha profissional que não se revelou inteiramente acertada – nunca veio a trabalhar na área -, mas jamais poderia dizer que o caminho não era aquele mesmo. Aprendeu muito; depois, foi no Cefet onde conheceu o estudante de Mecânica Mauro Martins Cardoso. Namorou e ao término do curso casou. Tem duas filhas: Natália se forma este ano em Gastronomia e Maria Carolina se prepara para o vestibular de Odontologia.

Tendo assumido as responsabilidades da casa e o cuidado das filhas pequenas, Rosana demorou a retomar os estudos e, quando o fez, deu um giro de 180 graus, trocando a área técnica pela humana, optando pelo curso de Letras Português-Ínglês, talvez por influência do marido, que antes fizera a sua revolução. Trocara a mecânica por língua portuguesa, disciplina que leciona nas faculdades Santa Cruz e no ensino fundamental do colégio Positivo.

Tanto gostou de línguas e literaturas que já fez pós-graduação e vários cursos de extensão. Não se dedica integralmente ao ensino – apenas algumas aulas de inglês em uma escola de menores aprendizes – mas não descarta a possibilidade de vir a atuar nesse campo. Lamenta, porém, o pouco valor dado ao professor no Brasil. Os governos não levam em conta a importância da educação na transformação da realidade, melhoria da vida das pessoas. Se levassem, investiriam muito mais no

setor, argumenta.

Trabalhar como telefonista aconteceu por acaso, quando era estagiária e buscava um emprego fixo. Aceitou um convite para assumir uma vaga na Philips do Brasil, fez um curso, e está na profissão há 18 anos. Antes de vir para o CRCPR, além da Philips, passou pela telefonia da PUC-PR e do extinto colégio III Milênio.

Um dos aspectos positivos da profissão – justifica – é o expediente mais curto, sobrando tempo para outras atividades, como fazer ginástica e caminhar no parque com o marido e os sobrinhos no final da tarde. O mais importante, no entanto, é a satisfação de fazer a ponte entre as pessoas e oferecer as informações que elas buscam. O único espinho é quando gente grosseira entra na linha, gente que não entende que a culpa de certas coisas não é da telefonista e vai logo descarregando a metralhadora. Mas, felizmente, essas circunstâncias são raras.

Espírito inquieto, Rosana já revelou que gosta de aprender um pouco de tudo: Além dos clássicos que foi obrigada a estudar durante o curso de Letras, continua lendo bastante, agora selecionando os títulos, assiste a bons filmes; se aventurou pelo mundo da pintura em tela, tecido, desenho, artesanato, e espera poder conhecer lugares históricos como Roma, Grécia, Egito, fazer a caminhada de mais de 700 km de Santiago de Compostela...

Espera muitas coisas mais: ver as filhas encaminhadas na vida... Ver um mundo melhor, sem violência, sem preconceito...

Espera... Mas como o futuro a Deus pertence, tudo está nas mãos dele.



Ao som da viola e violão, cresce o Paraná, este é o meu chão!



sistemas contábeis integrados com
tecnologia WEB desde 2005
seu escritório 24 horas na internet

dois escritórios em Curitiba
Centro e Bacacheri

www.sci10.com.br | 0800 47 0808

Espaço das Câmaras

Vice-presidente Administrativo

Lucélia Lecheta



As mudanças pela quais passa nossa profissão têm trazido muitas angústias aos profissionais da área contábil, pelo aumento de responsabilidades e novas obrigações acessórias a cumprir: Sped Contábil, Sped Pis/Cofins, Sped ICMS/IPI, conectividade social com certificação digital, alterações nas normas contábeis... Só

para citar algumas dentre as últimas.

Atento, o CRCPR vem investindo muito em treinamento para informar, orientar e preparar os profissionais para as novidades. Temos que acreditar que são para melhor e esperamos que tenham reflexo no comportamento dos empresários, que passem a administrar com mais atenção suas empresas e a valorizar os bons profissionais da contabilidade. No mais, temos que encarar tudo isso como um desafio e uma oportunidade de crescimento.

Desenvolvimento Profissional

Vice-presidente: Maurício Fernando Cunha Smijntink

Desde o ano passado, inicialmente as empresas brasileiras de capital aberto e as instituições financeiras vêm sendo obrigadas a apresentar as suas demonstrações contábeis de acordo com as regras convergidas para o padrão internacional já vigente em mais de 100 países. O padrão International Financial Reporting Standards (IFRS, na sigla em inglês) segue as normas publicadas pelo International Accounting Standards Board (IASB). A convergência da contabilidade brasileira ao padrão internacional foi acelerada pela Lei nº 11.638/07, que ditou os princípios e caminhos desse

processo.

Percebendo a necessidade dos profissionais de dominar o novo modelo contábil, o CRCPR lançou recentemente um guia de Demonstrações Contábeis de acordo com o IFRS e vai apresentar, nas próximas semanas, um ciclo de seminários sobre o tema dentro do Programa de Educação Continuada. Não perca a oportunidade de se atualizar.



Ética e Disciplina

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello



Na última edição da Folha alertamos os profissionais da contabilidade quanto à necessidade de observância aos Padrões Internacionais de Contabilidade que devem ser adotados por todas as empresas. Agora chamamos a atenção quanto à utilização das Demonstrações Contábeis já

“convergadas”.

A medição da capacidade econômico-financeira da entidade,

perante a sociedade de modo geral, depende de esta estar adaptada ao IFRS; ou seja, depende das informações que repassa aos órgãos públicos, instituições financeiras e quando participa de licitações.

Neste último ponto, lembramos da lei 8.666/93 (Licitações e Contratos da Administração Pública), em especial do inciso I do artigo 31 que trata da apresentação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis exigíveis na forma da lei; portanto, já considerando todas as normas convergadas de contabilidade.

Câmara Técnica

Vice-presidente: Armando Lira

Uma consulta encaminhada a esta câmara diz respeito à obrigatoriedade da impressão dos Livros Razão e Diário, especificamente a de que trata a Resolução 1.330/2011, a aplicação da referida norma às empresas públicas. A resposta foi consubstanciada por um parecer do Conselho Federal de Contabilidade que também interpretou que a norma não pode ser entendida isoladamente, conforme observado na Resolução CFC nº 1.132/08 – NBC T 16.5 – Registro Contábil, que transcrevemos parcialmente: “A entidade do setor público deve manter procedimentos uniformes de registros contábeis, por meio de processo manual, mecanizado ou eletrônico, em rigorosa ordem cronológica,

como suporte às informações”. E quanto à segurança da documentação contábil: “As entidades do setor público devem desenvolver procedimentos que garantam a segurança, a preservação e a disponibilidade dos documentos e dos registros contábeis mantidos em sistemas eletrônicos. Os documentos em papel podem ser digitalizados e armazenados em meio eletrônico ou magnético, desde que assinados e autenticados, em observância à norma brasileira de contabilidade que trata da escrituração em forma eletrônica”.



Espaço das Câmaras

Relações Sociais

Vice-Presidente: Maurício Gilberto Cândido

Estamos acompanhando a evolução do projeto do deputado federal Edmar Arruda que propõe a mudança da data limite para contribuições ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA) de 31 de dezembro para a data final da entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física-IRPF, último dia útil de abril. Recentemente, o deputado foi recebido pelo secretário da Receita Federal do Brasil, Carlos Alberto Freitas Barreto, que se mostrou simpático à iniciativa, principalmente depois de saber

que a simples alteração de data do recolhimento vai representar mais recursos para os fundos municipais da criança dos municípios. A medida vai beneficiar milhares de entidades que desenvolvem programas com crianças carentes. Esperamos que os parlamentares se sensibilizem com isso e a aprovelem logo.



Desenvolvimento Regional



Vice-presidente: Mauro Luís Moreschi

A missão do CRCPR é contribuir com o processo de aperfeiçoamento da atividade contábil, atuando de modo que a sociedade aprove a qualidade dos serviços contábeis. Daí o exame de suficiência, as regras éticas e disciplinares, o registro e toda a fiscalização.

O Conselho não esquece, no entanto, que os seus serviços são diretamente voltados aos profissionais, estando o tempo todo sob o julgamento crítico deles. Daí o esforço contínuo de modernização e ampliação das estruturas na sede, nos escritórios e delegacias. E a melhor forma de saber qual o grau de satisfação dos usuários é perguntando-lhes. De tempos em tempos o CRCPR faz essa pesquisa.

Controle Interno

Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

Profissionais que possuem pendências referentes a anuidades do CRCPR de 2008 a 2010 e multa eleitoral de 2009 ainda podem quitá-las sem correções. Na sequência, contudo, esses débitos serão encaminhados para execução fiscal na Justiça Federal, sendo cobrados então pelos procedimentos e com os acréscimos

legais. Qualquer um pode consultar a sua situação, com senha pessoal, por meio do site ou pessoalmente em uma unidade do Conselho. Acertos só são feitos nos escritórios e na sede em Curitiba.



Registro



Vice-presidente: João Gelásio Weber

Tivemos há pouco a divulgação de um falso questionamento da legalidade do exame de suficiência. Tratava-se de uma medida contra a resolução do CFC 853/1999 que fundamentou o exame aplicado no período de 2000 a 2004. É importante esclarecer que o próprio CFC, quando se apercebeu na época, que essa resolução não se sustentaria legalmente paralisou as provas e sub-

sidiou projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional, que aprovou no ano passado a Lei nº 12.249.

A constitucionalidade do exame que voltou a ser aplicado este ano funda-se, portanto, em sólida lei que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, estabelecendo que candidatos a exercer a profissão contábil terão que obedecer os seguintes requisitos: conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Fiscalização

Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Lembramos aos nossos colegas contabilistas que os inspetores fiscais do CRCPR acabam de concluir os trabalhos de fiscalização nas delegacias de Foz do Iguaçu, Castro e Ivaiporã.

Em setembro trabalhamos nas delegacias de Nova Esperança e Cianorte, além das cidades de Piraquara e Pinhais na região metropolitana de Curitiba. Para meados de outubro, a fiscalização estará atuando

na região de Maringá e Ponta Grossa.

Atentamos quanto à importância de os profissionais manterem seus cadastros devidamente atualizados, a fim de não incorrerem em infração ética, facilitar a identificação e o contato dos inspetores fiscais.



Espaço das Entidades

Entidades buscam aproximação com o novo delegado da Receita em Maringá

Lideranças da classe contábil estiveram reunidas no dia 17 de agosto com o novo delegado da Receita Federal do Brasil em Maringá, Wagner Lopes da Silva e com o delegado adjunto, Osmar Fabre. O encontro aconteceu na sede do órgão federal e contou com a presença da diretora regional do SESC-PR, Miriam da Silva Braz; do delegado do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-PR), Glicério Rampazzo; do vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR, Maurício Gilberto Cândido; do presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (SINCONTÁBIL), Orlando Chiqueto Rodrigues; e do coordenador do COPSEC do SESC-PR, Fernando Antonio Braz.

A visita proporcionou o primeiro diálogo entre representantes da classe contábil e o novo delegado, nomeado em abril deste ano. O objetivo foi apresentar os trabalhos realizados pelas entidades, bem como mostrar o comportamento do mercado com as novas formas de tratamento no relacionamento contribuinte e fisco, no qual a classe contábil exerce a função de articuladora dessa estrutura.

“Sempre tivemos um ótimo relacionamento e um trabalho de cooperação com a Receita. Isso é muito bom”, avaliou Miriam. No entanto, a diretora e os demais representantes de classe relacionaram as dificuldades e a complexidade do processo contábil, com o Sistema Público de Escrituração Fiscal (SPED), por exemplo, e defenderam um alinhamento de ideias com a promoção de propostas para minimizar os embates da iniciativa privada junto ao fisco.

Dos assuntos levantados, foram apontadas as complexidades da legislação e a geração do arquivo do SPED que foi prorrogado. A questão das multas aplicadas sem o conhecimento das causas também é um caso que merece atenção, salientou Maurício Cândido. “Muitas das multas recaem sobre o profissional contábil”, disse.

Maurício, ainda, apontou as dificuldades que as empresas contábeis têm enfrentado para capacitar os profissionais neste momento de mudança na atividade e também para repassar o custo operacional aos seus clientes. “Acredito que tende a diminuir o número de profissionais do mercado por conta da complexidade

das atividades e isso exige um esforço das empresas na formação de novos profissionais. Por consequência, a remuneração não tem acompanhado essa mudança”, lembrou.

Por sua vez, o delegado reconheceu a evolução da atividade contábil e a qualidade da prestação de serviços por parte das empresas. “Eu prezo muito pelo profissional contabilista. Muito das preocupações que vocês têm, nós também temos. Estamos aqui para apoiar e colocamos o nosso gabinete à disposição de vocês”, disse Wagner.

Chiqueto afirmou que a Receita Federal é um órgão público de grande exemplo na cidade, pela seriedade dos trabalhos. “Tenho sempre citado a Receita como modelo e quanto mais ela impor respeito, facilita para nós os processos com nossos clientes”, elogiou. Maurício também falou sobre o atendimento e seriedade dos funcionários públicos. “É com lisura que os servidores da casa trabalham”, acrescentou.

Capacitação

Miriam aproveitou e fez um breve relato sobre algumas iniciativas do SESC-PR para a melhoria dos serviços prestados pelas empresas contábeis, como o FORCEC, o PQS, e agora por último o Formação na Prática.

Segundo a diretora é necessário o empenho dos órgãos governamentais e das entidades na promoção de treinamentos que ofereçam suporte para o profissional frente as mudanças das novas obrigações. A diretora sugeriu que a Receita promovesse em Maringá e Região o curso de Rendimentos Recebidos Acumuladamente (RRA) que aconteceu em Curitiba. Outros temas também foram sugeridos pelos representantes da classe.



Espaço das Entidades

Fecopar orienta microempreendedor a se formalizar

Visando esclarecer as dúvidas da classe contábil sobre formalização e legislação do Empreendedor Individual, a Federação dos Contabilistas do Paraná – Fecopar publicou em sua página, na internet, um roteiro completo baseado em informações do Sebrae e do Portal do Empreendedor. O texto, enriquecido por links, disponibiliza as mais de 300 atividades que podem ser exercidas pelo Empreendedor Individual, detalhes sobre a contabilidade, além de um guia passo-a-passo com procedimentos para fazer a formalização via internet na Receita Federal, entre outros órgãos.

Para ser um Empreendedor Individual é necessário ter faturamento de até R\$ 36.000,00 anual. Uma vez formalizada, a pessoa tem direito a CNPJ, alvará, emissão de nota fiscal e cobertura previdenciária. Segundo a Lei da Micro e Pequena Empresa, a formalização e primeira declaração anual devem ser feitas gratuitamente no primeiro ano pelos escritórios contábeis optantes do Simples Nacional. O Paraná tem hoje mais de 64 mil empreendedores individuais inscritos em centenas de atividades.

O Microempreendedor Individual - um dos maiores programas de inclusão social já criados no Brasil (Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008) - é enquadrado no Simples

Nacional e isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). O único custo é o valor fixo mensal de R\$ 28,25 (comércio ou indústria) ou R\$ 33,25 (prestação de serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo. Qualquer outra cobrança recebida não é do governo, não está prevista na legislação e não deve ser paga.

Contabilidade

O Empreendedor Individual é dispensado de contabilidade e, portanto, não precisa escriturar nenhum livro. Deve guardar as notas de compra de mercadorias, os documentos do empregado contratado e o canhoto das notas fiscais que emitir. O contador pode orientá-lo a fazer o recibo de pagamento do seu empregado e informar como fazer as guias para pagar os impostos. O empreendedor deve zelar pela sua atividade e manter um mínimo de controle em relação ao que compra, ao que vende e quanto está ganhando. Essa organização mínima permite gerenciar melhor o negócio e a própria vida, além de ser importante para crescer e se desenvolver.

Mais de 500 profissionais já se inscreveram nos cursos gratuitos online da Unisicontiba

Programa de educação à distância oferece também 12 cursos de pós-graduação

Desde o lançamento, em 1º de agosto, mais de 500 profissionais já se inscreveram nos cursos gratuitos online da Unisicontiba. O dado mostra que os contabilistas paranaenses e seus colaboradores estão aproveitando a oportunidade para se capacitar de maneira rápida e ágil, pela internet. São mais de 30 cursos oferecidos sem nenhum custo à classe contábil, independente de filiação a sindicato, entre outros, Excel, A Ética Profissional, Gestão Estratégica de Pessoas, Licitações e Contratos, Gestão Estratégica de Processos. A cada mês há uma programação diferente.

Além dos cursos gratuitos até 1º de novembro de 2011, o programa de educação à distância da Unisicontiba oferece 12 opções de pós-graduação online. As especializações se diferenciam pelo aprofundamento no conteúdo e qualidade do programa de aprendizagem. O privilégio oferecido à classe contábil de se especializar por apenas R\$ 179,55 mensal decorre de um convênio exclusivo com o Centro Universitário de Maringá – Cesumar, instituição responsável por todo ensino e formação.

O Centro Universitário de Maringá (Cesumar) é uma instituição com mais de 20 anos de atuação, é credenciado e autorizado pelo MEC. Desde 2005, oferece educação à distância – EAD e atualmente atende aproximadamente 8 mil alunos em dez estados brasileiros, em 58 pólos de apoio presencial. O Sicontiba/Unisicontiba, com sede em Curitiba, é um pólo presencial, ao qual o aluno comparece para fazer uma prova ao término do curso.

Os cursos online possuem aulas ao vivo com renomados professores, a cada três semanas, aos sábados, com 4 horas de duração, que podem ser revistas a qualquer hora. A duração dos cursos é de aproximadamente 16 meses. “O grande diferencial das aulas online é a flexibilidade, pois o contador vai assistir as aulas onde ele estiver, dependendo apenas de um computador com acesso à internet”, diz o presidente do Sicontiba, Narciso Doro.

O mercado de trabalho é exigente e concorrido. Entre as 12 opções, o curso de pós-graduação com especialização em Auditoria e Controladoria, atualmente é o mais procurado por contadores. Matrículas pelo f. 0800 703 3180 ou pelo site: http://www.ead.cesumar.br/pseletivo/posdtcom_2011.php

Espaço da Junta

Particularidades sobre registro comercial

Armando Lira - Vogal representante da classe contábil



Desde meados de agosto, estamos ministrando treinamentos sobre o registro empresarial na Junta Comercial do Paraná. Já estivemos em Curitiba, Londrina, Cascavel e Maringá no dia 26 de setembro replicamos o conteúdo em Curitiba, depois iremos a Toledo (21/10) e Foz do Iguaçu (24/10). A programação, até aqui, levou em conta o número de profissionais em suas bases territoriais mas estamos disponíveis a apresentações noutras cidades, desde que haja interesse dos colegas. É só entrar em contato com o CRCPR.

O seminário não tem a pretensão de esgotar o assunto. O direito empresarial é extremamente complexo. O treinamento, em cerca de 4h, procura dar uma visão atualizada do essencial dos procedimentos adotados na Junta Comercial, em especial sobre o empresário individual, a sociedade empresária Ltda, o microempreendedor individual, a empresa individual por responsabilidade Ltda, transformação de empresário individual em sociedade empresária e vice-versa, além de orientações

sobre o cumprimento das exigências de vogais e relatores, tendo por base as ferramentas disponíveis no site da Junta Comercial do Paraná: www.jucepar.pr.gov.br

Chamamos ainda a atenção quanto ao cumprimento das formalidades e documentos necessários ao protocolo dos processos. A JUCEPAR possui um serviço de análise prévia dos processos protocolados para detectar os erros mais comuns, que vão do tipo do papel, ordem/sequência das cláusulas, assinaturas e anexos. Para evitar erros, a orientação, várias vezes repetida aqui, é pedir que alguém revise todo o material antes de levá-lo à Junta. Em caso de dúvidas sobre exigências feitas por vogais e relatores, fazer os questionamentos por escrito, de preferência pessoalmente, evitando enviar estagiário, boy, motoboy, enfim, terceiros que não saberão repassar os esclarecimentos, aumentando ainda mais as dúvidas. Sejamos profissionais!

"Aquele que duvida e não investiga torna-se não só infeliz, mas também injusto" (Pascal)

CTD Centro de Treinamento Domínio Sistemas

Oferecemos uma série de cursos para que você conheça todas as possibilidades de nossos softwares. É você quem escolhe o melhor horário, dia e local para assistir aos treinamentos, pois todos os cursos são oferecidos via web, com a mesma qualidade e interatividade de um curso presencial. Participe!

Oferecemos cursos desde 2007, e mais de 4.000 pessoas já passaram por nosso CTD. Não fique de fora, procure uma de nossas Unidades de Negócios ou acesse o nosso site www.dominiosistemas.com.br/treinamento

CTD: mais conhecimento para você

dominio sistemas | A sua melhor escolha

Unidades de Negócio: Curitiba (41) 3221-1100 Londrina (43) 3025-2878
Umuarama (44) 3056-1877 Cascavel (45) 3037-3187

Informações comerciais: **0800 645 4004**
www.dominiosistemas.com.br

COMPUTERWORLD EPSCA

Chat continua

esclarecendo dúvidas

O bate-papo, que já habituamos a chamar pelo termo em inglês, chat, “pegou”: muitos contabilistas ficam de olho nas temáticas propostas e esclarecem dúvidas relacionadas a seu trabalho. A participação é aberta a profissionais registrados por meio da página do CRCPR, todas as quintas-feiras, no horário das 15 às 18h. É só entrar no ambiente virtual e fazer as perguntas. As respostas, em tempo real, são fornecidas por uma equipe da Fiscoweb da EBS Sistemas.

Como os temas agora são mensais, quem não consegue participar em uma quinta-feira, tem outras edições como oportunidades para esclarecer suas dúvidas. O tema do mês de agosto foi o IPI - regras gerais, e no mês de setembro, o Simples Nacional – regras gerais.



CONSULTORIA
EM LEGISLAÇÃO
GRATUITA

»» 0800 941 0049

CHAT EBS TEMA DA SEMANA

das 15h às 18h
Exceto feriados

Uma parceria:  

Convênio oferece

desconto a contabilistas

O CRCPR acaba de firmar convênio com a LFG Curitiba, instituição que ministra cursos preparatórios para concursos públicos e de pós-graduação, pelo qual contabilistas com registro ativo e seus dependentes têm 10% de desconto nas mensalidades de cursos de preparação para concurso. São de especial interesse para a classe os concursos para carreiras fiscais, como os de auditor fiscal do Trabalho, auditor da Fazenda Estadual, analista do INSS, analista do MPU, analista do TRF, analista do TER, analista de controle externo do TCU, entre outros.

Para ter direito ao desconto o contabilista deve apenas apresentar a carteira de identidade profissional e certidão de regularidade emitida pelo CRCPR. A LFG que, além da capital possui unidades em São José dos Pinhais e Campo Largo, é líder de cursos para concurso no Brasil. Mais informações pelo F. 41 – 3232-6817. Av Marechal Floriano Peixoto, 896 - Centro - Curitiba – PR - www.lfgcuritiba.com.br



O universo contábil está em constante expansão.



Novas obrigações fiscais surgem constantemente, aumentando a complexidade de seu trabalho. A Alterdata tem 22 anos de experiência em legislação contábil, aplicando este conhecimento em seus sistemas de automação. Isto é garantia de segurança para cada novo desafio.

0800 704 1418
www.alterdata.com.br



CRCPR participa de semana de estudos contábeis em Paranavaí

Representando o CRCPR, a vice-presidente do CRCPR Lucélia Lecheta e o diretor superintendente Gerson Borges de Macedo ministraram palestra, dia 15 de setembro, na Semana de Estudos Contábeis da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - Fafipa/Unespar. A vice-presidente falou sobre a Era da Contabilidade Digital, o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped, que traz em seu bojo inúmeros projetos, alguns em implantação, como a Nota Fiscal Eletrônica, o Sped Fiscal e o Sped Contábil, e outros. Segundo ela, essas inovações pedem mudança de comportamento dos contabilistas. O diretor, por sua vez, explanou sobre o sistema CFC-CRCs e destacou os avanços com a adoção do exame de suficiência, agora obrigatório, conforme a Lei 12.249/2010 a todo candidato a exercer a profissão contábil, concluído o curso de Ciências Contábeis ou o Técnico em Contabilidade.

Reunindo estudantes e profissionais da contabilidade, o evento com ampla programação, de 13 a 16 de setembro, foi uma oportunidade para enriquecimento profissional, na avaliação do professor Reginaldo Fernandes Ferreira, coordenador do Colegiado de Ciências Contábeis da Fafipa.

Conforme ele destacou na abertura, as mudanças na área contábil estão em curso e outras vão acontecer. Porém, não devem ser encaradas como um problema. Pelo contrário, o momento valoriza o profissional. Os estudantes, na sua opinião, têm vantagens porque já saem da faculdade dominando as novas ferramentas.

Organizado pela Fafipa, a semana contou com o apoio do CRCPR, do Sindicato dos Contabilistas de Paranavaí e da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste do Paraná – Sicoob Noroeste do Paraná.



Foto: Ediglei Feitosa

folhamatic.com.br

Com os Softwares de Gestão da Folhamatic você ganha em eficiência, agilidade e segurança, descomplicando os processos e a rotina do seu trabalho. Consulte-nos e descubra tudo o que a Folhamatic pode fazer pelo seu negócio.

DESCOMPLIQUE



0800 015 4400